

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O DESEMPENHO DO SETOR DE SERVIÇOS E
AS TAXAS DE DESEMPREGO NO MATO GROSSO DO SUL**

Monalisa Simone Alves Gomes

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Naviraí

lisa.sag@gmail.com

Marcelo da Silva Mello Dockhorn,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Naviraí

marcelo.dockhorn@ufms.br

RESUMO

O número de empresas do setor de serviços triplicou nos últimos 10 anos e os índices de desempregados e desalentados mais do que dobrou entre 2014 e 2017. Outra variável importante é o aumento da informalidade no mercado de trabalho, que se desenvolve especialmente no setor estudado. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa exploratória entre o setor de serviços e as taxas de desemprego e desalento no estado de Mato Grosso do Sul, através de uma perspectiva pragmática e interdisciplinar que contempla aspectos teóricos da Economia e do Marketing. Estas duas perspectivas convergem para o ciclo virtuoso de que a geração de empregos formais cria demanda por serviços, que por sua vez irão gerar mais empregos. A metodologia do trabalho foi direcionada por uma Orientação Exploratória que presumiu a correlação positiva entre os dados do setor de serviços e taxas de desemprego. Considerando a limitação de dados da série histórica, a análise estatística não gerou significância alta, porém o coeficiente de Pearson apresentou correlação positiva moderada corroborando com a possibilidade de validação da hipótese proposta. A análise deste trabalho permitiu compreender a relação positiva entre as variáveis e levantar possibilidades de estudos futuros.

Palavras-chave: Desemprego; Serviços; Desalentados; Mato Grosso do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2007, o número de pequenas empresas no ramo de serviços aumentou de 7 mil para 22 mil organizações no estado de Mato Grosso do Sul (SEMADE, 2018). A evolução do setor de serviços é um indicador relevante para compreender os processos de desenvolvimento de uma determinada região – enquanto conjunto de compradores e vendedores que se relacionam de forma cíclica, evoluindo em suas demandas – bem como, compreender o desdobramento econômico que é responsável pela abertura, fechamento ou migração de empresas.

Além da visão quantitativa, dada pelo crescimento do número de empresas de serviços é preciso aprofundar a análise de forma qualitativa, ou seja, compreender o que este aumento em 200% do número de empresas do setor de serviços contribui, de forma duradoura, para a economia regional. A Pesquisa Mensal de Serviços de Agosto de 2018, do IBGE, demonstra que ainda que o volume de serviços tenha aumentado 1,6% no último ano, a receita nominal produzida por estes aumentou 4,8%, caracterizando otimização no desempenho das organizações (PMS/IBGE, 2018).

O setor de serviços pode ser compreendido sob o ponto de vista econômico e pelo ponto de vista mercadológico, neste trabalho associa-se que os clientes que demandam serviços são em algum momento, contratados por empresas para produzir algo, e que em outro momento se tornam consumidores destes ou de outros produtos. É neste argumento que se baseia a análise comparativa proposta neste artigo. Define-se setor de serviços como o conjunto de atividades heterogêneas realizadas preponderantemente ou especialmente pelo uso do trabalho humano (IBGE, 2018)

Do ponto de vista econômico, a diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) do país tende a indicar a diminuição do número de serviços prestados pelas organizações, porém dados recentes demonstram que aqueles trabalhadores que não estão formalmente empregados no mercado de trabalho passam a produzir serviços de forma irregular e precária, sob a perspectiva econômica e da geração de trabalho e renda (BORGES, 2016; VELOSO, 2013).

A PNAD (2018) demonstrou que o aumento de pessoas que trabalha por conta própria aumentou entre os anos de 2016 em cerca de um milhão de pessoas, os números de patrão sem CNPJ (que contratam informalmente outros trabalhadores, mas não tem empresa constituída, empregados sem registros, e trabalhadoras domésticas sem registro também aumentaram

significativamente.

O número de pessoas que está disposta a trabalhar e procura emprego formal subiu de 14% no primeiro trimestre de 2012, chegou a 10% entre os anos de 2013 e 2014, quando começou uma crescida acelerada até chegar ao patamar atual de 18% no trimestre de junho a agosto de 2018 (PNAD/IBGE, 2018). Além de impactante para o bom desempenho da economia aproximadamente 20% da população não ter emprego formal, e, portanto, não consumir, a PNAD traz ainda o número de desalentados, ou seja, aqueles que desistiram de procurar emprego. Este grupo de pessoas mais do que dobrou no período de 2012 a 2018 (de 2,0% a 4,3%).

OBJETIVOS

Com base nestas informações, propõe-se o seguinte objetivo geral deste artigo: através de uma análise exploratória indutiva, realizar a comparação do desempenho do setor de serviços e as indicações de desemprego formal no Estado de Mato Grosso do Sul, o que possibilitará compreender a associação destas variáveis.

De forma específica, os objetivos são:

- a) Levantar dados secundários que possam contribuir com a compreensão da conjuntura econômica e de mercado;
- b) Fundamentar teoricamente a análise dos dados extraídos em diferentes plataformas de pesquisa;
- c) Realizar análise estatística descritiva para avaliar a correlação das séries de dados;

2 REVISÃO DA LITERATURA

A orientação interdisciplinar deste trabalho está tanto na busca de fundamentação bibliográfica quanto na interpretação dos dados, conforme descrito na metodologia. Então, esta seção propõe uma revisão teórica para compreender aspectos econômicos do setor de serviços, bem como seus desdobramentos e ainda, na seara econômica, a fundamentação que permite uma leitura sobre emprego e desemprego (o termo será debatido em seção específica). Optou-se por trazer referencial teórico sobre estudos mercadológicos para fundamentar o argumento inicial deste trabalho que é que sem renda, não há consumo.

2.1 Serviços

A definição de serviços tem sido flexibilizada e apropriada desde que o termo foi cunhado dentro do espectro econômico (MEIRELLES, 2006), cabe, portanto, definir inicialmente o que e como os serviços são produzidos.

Essencialmente, a produção, seja ela de um bem ou um serviço, se dá pela criação de valor realizada. Adam Smith e Karl Marx já discutiam essa questão, enquanto o primeiro dizia que os serviços (que não geram um bem material) não contribuíam para a economia e para a formação da riqueza da nação, o segundo já afirmava que qualquer trabalho gera riqueza, mesmo que não produzisse nada imediatamente tangível (GREMAUD et al, 2017)

Uma visão subsequente a esta é a visão utilitarista, que inclui definitivamente os serviços como parte do sistema econômico, determinando que o valor de uso dos serviços, em outras palavras, a satisfação das necessidades humanas gera valor e, portanto, pertence ao sistema econômico (ALBERGONI, 2008).

Em convergência com o objetivo deste artigo, os postulados de serviços que mais se aproximam da compreensão dos dados são propostos por Meirelles (2006, p.130):

- a) Serviço é trabalho na sua acepção ampla e fundamental, podendo ser realizado não só através dos recursos humanos (trabalho humano) como também através das máquinas e equipamentos (trabalho mecânico);
- b) Serviço é trabalho em processo, ou seja, serviço é trabalho na concepção dinâmica do termo, trabalho em ação.
- c) Todo serviço é realização de trabalho, mas nem toda realização de trabalho é serviço, ou seja, não existe uma relação biunívoca entre serviço e trabalho.

Considerando estes três postulados, pode-se propor que a relação de serviços e empregabilidade é diretamente proporcional, para a economia.

Dentro de uma perspectiva mercadológica, serviços podem ser definidos como qualquer ato ou desempenho – essencialmente intangível – que não resulta na propriedade de nada (KOTLER, 2000), afastando em um primeiro momento a relação direta entre emprego formal e serviços.

Las Casas (2007) quando discorre sobre a evolução do marketing nas organizações comenta que o final do século XX foi marcado pela sobreposição da “Era do Mercado” onde a

existência das relações de troca se daria, essencialmente, baseando-se no tripé Empresas, Clientes (Consumidores) e Concorrentes. Pode-se considerar desta perspectiva que, portanto, os recursos seriam limitados, e a empresa mais eficiente é aquela que obtém mais consumidores e ocupa mais espaço dos concorrentes.

Essa associação que o artigo propõe de mercado de consumo e marketing já é mais evidente na discussão dos construtos teóricos de segmentação de mercado. Churchill (2017) afirma que segmentação de mercado é a necessidade de uma empresa em dividir um grupo de consumidores por características semelhantes, podendo ser elas características demográficas (gênero, idade, raça, renda, ocupação, entre outros), geográficas (região, densidade populacional e clima), psicográficas, entre outros.

Em outras palavras, a atuação profissional, as perspectivas de crescimentos, o comportamento de consumo, são determinantes do desempenho do setor de serviços e simultaneamente do setor de consumo.

O IBGE não define conceitualmente o que podem ser considerados serviços, apenas categoriza as seções pertencentes ao CNAE (Cadastro Nacional de Atividade Econômica) consideradas deste setor: H - Transporte, armazenagem e correio; I - Alojamento e alimentação; J - Informação e comunicação; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades profissionais, científicas e técnicas; N - Atividades administrativas e serviços complementares; parte da seção R - Artes, cultura, esporte e recreação; e S - Outras atividades de serviços.

2.2 Emprego e Desemprego

O desafio ao discutir a relação entre emprego e desemprego neste trabalho passa por dois pontos metodológicos de total importância, o primeiro é limitar a discussão sob a perspectiva pragmática de analisar essencialmente os dados, sem – neste momento – questionar as suas consequências ou dimensões políticas e sociais, que são relevantes e pertinentes.

O segundo ponto metodológico é esclarecer qual a interpretação que este artigo pretende dar para esta categoria econômica “emprego”, que tem natureza ampla e complexa. Porém, tratar esta categoria de forma muito abrangente e abstrata não auxiliaria no atingimento do objetivo proposto.

Sendo assim, abaixo será descrito os conceitos de emprego, desemprego, empregabilidade e desalento, pois estes foram elencados como formadores teóricos do

problema de pesquisa e irão contribuir com as discussões finais.

Para a economia neoclássica, o emprego é a contratação de um dos fatores de produção econômicos – o trabalho, que assim como todos os fatores de produção responde à lei de oferta e demanda, e varia de acordo com as propriedades desta. Quem decide a quantidade de mão de obra que irá contratar são as empresas, e estas, interessadas em maximizar seus lucros, aumentando o produto marginal do trabalho (MANKIWI, 2001)

O pressuposto do equilíbrio no mercado de trabalho (ou seja, haverá tantos empregos, quanto há empregados) é típico da economia neoclássica e fundamenta o pressuposto de que variações nas taxas que se referem ao emprego impactam nas taxas do setor de serviços, pois uma determinada população, que precisa manter um determinado nível de renda, irá produzir um determinado nível de riqueza (PINDYCK e RUBINFELD, 2002).

Conforme foi discutido por Teixeira (2008) o direito ao mercado de trabalho, passou por mudanças profundas, baseadas em políticas públicas, sindicais e privadas, se transformando em empregabilidade, ou seja, agora a responsabilidade de estar empregado ou não é do indivíduo, por seu mérito ou demérito, ele pode ou não produzir economicamente. Essa observação cria mais um ponto de tensão a esta pesquisa, considerando que muitas empresas de serviço surgem para que o empresário seja patrão de si mesmo.

Gonzaga et al. (2005) esclarecem que a decisão de oferta de trabalho no mercado é uma decisão das famílias e de suas dinâmicas internas, e, portanto, variam também de acordo com o macro ambiente. Variações sociais e econômicas significativas, provocam variações na oferta do fator de produção trabalho. As mesmas variáveis podem determinar um comportamento de desalento.

O conceito de desalento foi proposto por Long (1953) no artigo seminal “*Impact of Effective Demand on the Labor Supply*”, quando por falta de perspectiva de trabalho, ou pouca expectativa de encontrar emprego, as pessoas deixam de procurar trabalho e decidem ficar inativas. Essa decisão impactará na ausência de produção de riqueza e diminuição do consumo de bens e serviços.

Diversos estudos (BIRMAN, 2012; JARDIM, 2005; MARCHESI, 2006) apontam que a precarização do trabalho formal, a aceitação da informalidade pela sociedade consumidora e as mudanças estruturais da sociedade (no que se refere às questões de luta de classes e gênero, por exemplo) também fortaleceram essa fuga da empregabilidade formal, criando um exército de desalentados.

3 METODOLOGIA

Este artigo busca oferecer uma visão pragmática sobre um problema que tem atingido o cotidiano das empresas, administradores e população do país e do estado de Mato Grosso do Sul. Portanto, faz o esforço que oferecer uma leitura em perspectiva, no sentido de realizar uma análise comparativa de dados já coletados pelos principais institutos do país.

A metodologia é descrita como uma pesquisa mista, pois é a partir de dados quantitativos que será feita a análise qualitativa, sendo também descritiva e transversal – que é caracterizada pela interpretação de um panorama em um determinado período de tempo (HAIR JR, et al, 2005).

Como procedimento de coleta e análise dos dados, será utilizado a estratégia de triangulação de dados onde simultaneamente o pesquisador faz o levantamento e associações entre os dados qualitativos e quantitativos. Dessa forma é possível mitigar o viés da pesquisa (CRESWELL, 2007).

As principais bases de dados utilizadas neste trabalho são o site do IBGE e a base SIDRA com as pesquisas PNADC/T (Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios contínua/Trimestral) e PMS (Pesquisa Mensal de Serviços) e a base de dados do SEBRAE, o DATASEBRAE que disponibiliza uma farta fonte de dados e indicadores do setor de serviços.

A pesquisa exploratória tem o objetivo de caracterizar inicialmente um problema. O procedimento de coleta de dados contou ainda com a seguinte orientação exploratória:

- I. *A diminuição das taxas de empregabilidade impacta negativamente no desenvolvimento do setor de serviços.*

Por fim, será realizado um teste de estatística descritiva, utilizando o software IBM SPSS *Statistics* versão 2, para analisar a correlação entre as séries históricas de número de empresas do setor de serviços no estado de Mato Grosso do Sul e número de desempregados e desalentados no estado de Mato Grosso do Sul.

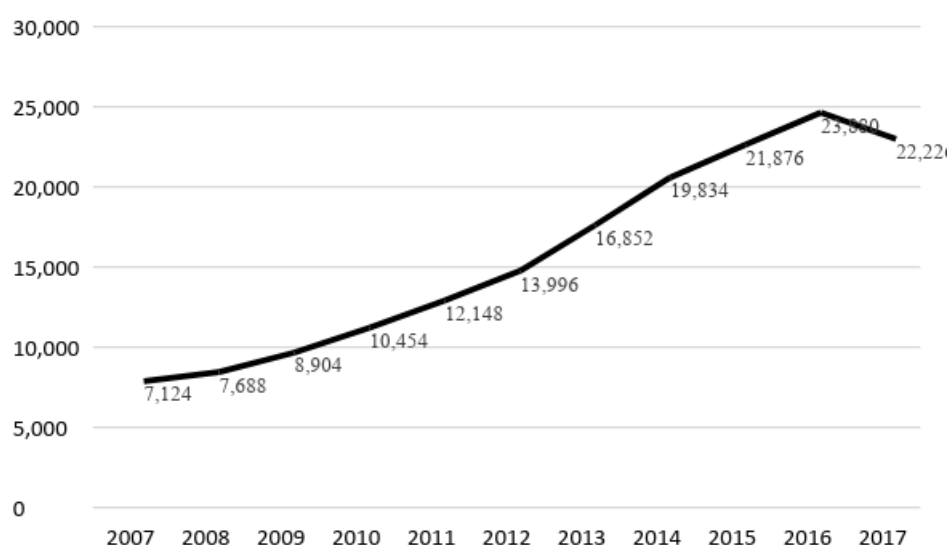
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar os dados coletados e procura responder os questionamentos estabelecidos nos objetivos propostos por este trabalho. A análise será descritiva e explicativa, a partir de dados secundários coletados nos principais bancos de dados

brasileiros, fazendo vínculos com o referencial teórico. O esforço crítico de fazer uma análise comparativa se dá através de análise destes dados e os desdobramentos aqui expostos.

O primeiro levantamento feito é sobre o aumento do número de empresas que atuam no setor de serviços, a Figura 01 apresenta o número destes empreendimentos mensurados pelo SEBRAE no estado de Mato Grosso do Sul, e traz uma análise comparativa, para compreender sua evolução ao longo dos anos:

Figura 01 - Número de Empreendimentos do Setor de Serviços no Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SEMADE (2018)

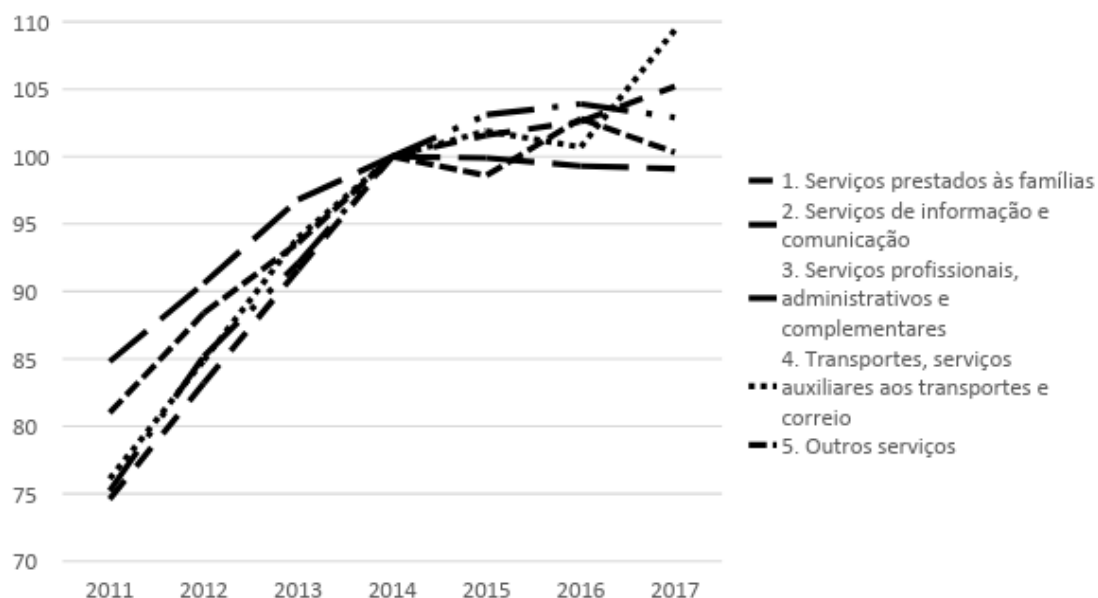
Considerando o aumento evidente do número de empreendimentos em serviços, que apresentou uma diminuição de 6,9% apenas no ano de 2017, não é possível afirmar que o setor está em crise, muito pelo contrário, a expansão tem se consolidado ao longo dos anos. Por outro lado, é preciso verificar a escala com a qual este empreendimento tem se multiplicado.

A variação percentual que aumentou até o ano de 2014 segue positiva, porém em uma escala menor, chegando a menos que a metade em 4 anos. Essa mudança pode levar a um enfraquecimento do setor de serviços, porém com apenas esse dado não é possível determinar essa suposição.

Para aproximar os objetos desta análise (desenvolvimento do setor de serviços e Taxas de Desemprego), a Pesquisa Mensal de Serviços realizada mensalmente pelo IBGE contribui com mais informações que permitem a associação e análise dos dados. A Figura 02 mostra a

variação da receita nominal deste setor, por atividades, desde o ano de 2011.

Figura 02 - Variação da Receita Nominal do Setor de Serviços no Brasil



Fonte: Elaborada pelos autores com dados do IBGE (2018)

Observa-se que até 2015 houve uma expansão significativa na renda nominal do setor de serviços, em consonância com o aumento do número de empreendimentos apresentados na Figura 01. A queda do número de empreendimentos demonstrada nesta figura – no ano de 2016 - pode ser explicada pela redução sistêmica da renda nominal do setor em 2015.

Pode-se perceber, entretanto, que a renda do segmento 4 – transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apenas aumentou, demonstrando comportamento atípico em relação aos outros segmentos, podendo gerar dados que precisariam ser normalizados para uma melhor compreensão estatística.

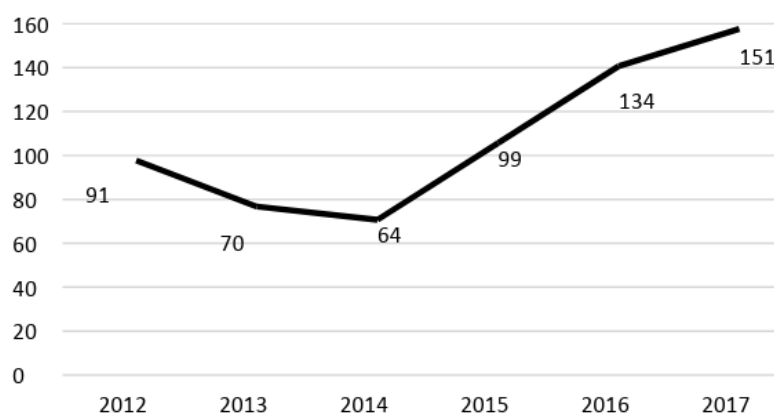
Cabe observar que os dados da Figura 02 são publicados mensalmente pelo IBGE e coube a este trabalho realizar a agregação dos dados para análise anual. Outra informação importante é que o ano base da análise é 2014 (ponto de concentração das curvas na figura). Observa-se o aumento sistemático do setor de serviços até o ano de 2016, com um decréscimo no ano de 2017 na escala de aumento, para quase todos os segmentos, exceto 1 – Serviços Prestados às Famílias e 2 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correios.

Considerando a empregabilidade estudada no referencial teórico, cabe analisar que os

serviços que são de atividade fim para as famílias, tendem a empregar mais pessoas dos que são caracterizados como atividade intermediária, pois tem menos contato com o público.

Tendo o setor de serviços, apresentado movimento de forte expansão e início de arrefecimento no último ano, traz-se para a discussão o número de desempregados e desalentados no estado de Mato Grosso do Sul, na Figura 03. A expressão gráfica a seguir demonstra comportamento de queda (ao observar o ano da queda será contemporâneo às Figuras 01 e 02) e redução da participação no mercado de trabalho.

Figura 03 - Total de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas e/ou desalentadas (em milhares)



Fonte: Elaborado pela autora com dados da PNAD Contínua/Trimestral (IBGE/2018).

Esta última figura mostra uma variação percentual positiva de 135% do número de desempregados e desalentados no Brasil entre os anos de 2014 a 2017.

O número de pessoas desempregadas e desalentadas no MS tem se consolidado como uma variável de crise econômica que impacta fortemente no setor de serviços, tanto na produção destes serviços, quanto no consumo dos mesmos. Os dados fortalecem a suposição que construiu a Orientação Exploratória deste trabalho, de que a redução das taxas de desemprego impacta no setor de serviços, ainda que não possa ser confirmada sem análise estatística.

Realizou-se um teste de correlação linear entre as variáveis Total de pessoas desempregadas e desalentadas e Número de empreendimentos do setor de serviços no Mato Grosso do Sul, conforme apresentado na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - correlação linear entre as variáveis: Total de pessoas desempregadas e desalentadas e; Número de empreendimentos do setor de serviços no Mato Grosso do Sul.

		VAR00001	VAR00002
VAR00001	Correlação de	1	,632
	Pearson Sig. (2		,179
	extremidades) N	6	6
VAR00002	Correlação de	,632	1
	Pearson Sig. (2	,179	
	extremidades) N	6	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Embora a significância não seja alta, possivelmente pelo tamanho da amostra que foi limitada à série disponível nos bancos pesquisados, o coeficiente de Pearson foi de 0,632, indicando correlação positiva moderada entre variáveis. Este achado corrobora com a possibilidade de validação da hipótese proposta

Finalmente, após a apresentação e discussão das séries históricas dos quatro dados propostos como fundamento de análise (número de empresas do setor de serviços, variação da receita nominal do setor de serviços - por subsetor, número de desempregados e número de desalentados - estes dois últimos de forma agregada) observa-se que os dados de falta de emprego aumentam sistematicamente, e os que representam o setor de serviços tem decaído, especialmente nos últimos dois anos.

CONCLUSÕES

Em conclusão, retoma-se o objetivo geral deste trabalho que foi, através de uma análise exploratória indutiva, realizar a comparação do desempenho do setor de serviços e as indicações de desemprego no Estado de Mato Grosso do Sul. Conclui-se que os dados bibliográficos e as variáveis identificadas de emprego formal e setor de serviços são relevantes para análise exploratória do tema.

A convergência dos dados para a Orientação Exploratória, deve ainda ser aprofundada em trabalhos aplicados futuros para confirmação estatística da correlação dos dados, porém, o objetivo do trabalho foi atingido, tendo em vista que o referencial teórico e dados coletados apresentaram consonância com o que foi proposto como um exercício comparativo, para compreendermos alguns dos desafios postos pela realidade do estado de Mato Grosso do Sul.

Ainda sobre os dados pode-se afirmar que se consolida uma crise de emprego formal,

produção e faturamento que irá impor novos desafios aos empreendedores, trabalhadores, Estado e sociedade em geral, a fim de mudar condutas para atingir novos e diferentes resultados. Deve-se considerar a correlação positiva moderada apresentada entre as variáveis Número de Empresas do Setor de Serviços e; Taxas de Desempregados e Desalentados no Mato Grosso do Sul.

Este trabalho propôs construir uma análise descritiva com discussão bibliográfica sobre a relação entre desemprego e o setor de serviços, de forma pragmática e demonstrou que as variáveis apresentaram comportamento coerente com o esperado pela leitura bibliográfica, conforme Birman (2012), Jardim (2005), Marchesi (2006), entre outros. Estudos futuros, de perspectiva aplicada, podem confirmar a correlação entre as variáveis.

REFERÊNCIAS

- ALBERGONI, L. **Economia**. IESDE BRASIL SA, 2008.
- BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Civilização Brasileira, 2012.
- BORGES, Bráulio et al. **Recessão com inflação, combinação indigesta**. 2016.
- CHURCHILL JR, G. A. **Marketing**. Editora Saraiva, 2017.
- GONZAGA, G. et al. Os efeitos trabalhador adicional e desalento no Brasil. **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia**, p. 127-148, 2005.
- GREMAUD, A. P. et al. **Introdução à economia**. Editora Saraiva, 2017.
- JARDIM, F. AA. Explorando as fronteiras do desemprego: reflexões a partir da categoria "desemprego por desalento". **Plural (São Paulo. Online)**, v. 12, p. 57-78, 2005.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. 2000.
- LAS CASAS, A. L.; GARCIA, T. M. Estratégias de marketing para varejo. **Inovações e Diferenciações Estratégicas que Fazem a Diferença no Marketing de Varejo**. São Paulo: Novatec, 2007.
- LONG, C. D. Impact of effective demand on the labor supply. **The American Economic Review**, p. 458-467, 1953.
- MANKIW, N. G.; MONTEIRO, M. J. C.. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. São Paulo, 2001.
- MARCHESI, A. A família, entre o desalento e a despreocupação. **A. Marchesi, O que será de nós, maus alunos**, p. 137-158, 2006.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



MEIRELLES, D. S. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 1, p. 119-136, 2006.

PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L. , **Microeconomia**, 5 ed, Prentice Hall, São Paulo, 2002.

PMS/IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?t=destaques>. Acesso em: 29 out 2018.

PNAD/IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acesso em: 29 out 2018.

SEMADE. **Banco de Dados do Estado**. <http://bdeweb.semade.ms.gov.br/bdeweb/> Acesso em: 29 out 2018

TEIXEIRA, R. C. F. A passagem do “direito ao trabalho” para a “empregabilidade”: privatização do espaço público através das políticas sociais de emprego na contemporaneidade. **Unimontes Científica**, v. 5, n. 1, p. 85-94, 2008.

VELOSO, Fernando A. **Desenvolvimento econômico brasileiro: desafios da transição para a renda alta**. 2013.